

# ALMANAQUE UM SELO UMA HISTÓRIA

TEMA: ARQUITETURA

José Paulo Braidá Lopes

# Apresentação

O “**Almanaque Um Selo Uma História**” é uma coletânea dos artigos já publicados em grupos de WhatsApp, Facebook e no catálogo RHM online.

O **Almanaque** está dividido em categorias: Arquitetura, Esporte, Evento, Fauna e Flora e Personalidade.

O presente volume é da *Categoria Arquitetura*, com os artigos publicados até 20 de junho de 2020 (1ª edição).

As imagens dos selos estão nas dimensões conforme emitidos. As imagens dos blocos estão em escaladas reduzidas em 25% ou 50%.

Periodicamente serão lançadas novas edições do **Almanaque** incluindo novos artigos publicados.

Opiniões, comentários, sugestões e críticas são bem vindas.

# Arquitetura - Artigos

- Chafariz da Pirâmide
- Estação Ferroviária de São João del Rei
- Hotel Nacional do Rio de Janeiro
- Hotel Quitandinha
- Igreja e Convento de São Francisco em Salvador/BA
- Igreja Matriz de São Cosme e São Damião em Igarassu/PE
- Monumento do Marco Zero
- Ponte Internacional Barão de Mauá
- Ponte Presidente Eurico Gaspar Dutra
- Teatro Amazonas

# Chafariz da Pirâmide



1979 – RHM C1113

Em substituição ao primeiro chafariz instalado em 1747 no centro do Largo do Paço (hoje, Praça XV), foi construído, em 1789, um novo chafariz, o Chafariz da Pirâmide, na beira do novo cais, por Mestre Valentim. Construído a pedido do Vice-Rei D. Luiz de Vasconcelos e Souza, ou Marquês do Lavradio, o chafariz tinha a função de abastecer de água a população e também as embarcações que ancoravam perto do cais da Praça XV. Na obra nova, foram aproveitados a cantaria e os mármorees da primitiva construção. O Chafariz da Pirâmide é composto, basicamente, pela superposição de dois sólidos geométricos. Um de forma prismática, equivalente ao corpo da edificação, apresentando as quinas arredondadas e sobre esse outro, uma pirâmide em granito, cercada por uma balaustrada e que sustenta uma Esfera Armilar – globo terrestre presente na bandeira portuguesa. Quando o Chafariz foi construído o mar chegava até ele, ou melhor, ele se encontrava muito próximo do mar. Com o decorrer dos anos aterros sucessivos foram feitos, distanciando o mar cada vez mais do chafariz. O Chafariz da Pirâmide forneceu água provavelmente até os anos 80, do século XIX.

# Estação Ferroviária de São João del Rei



1984 – RHM C1409

O Centro de Preservação da História Ferroviária de São João del Rei constitui-se num conjunto de antigos prédios totalmente restaurados, que serviram à antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas - EFOM. Ali funcionou a Estação Ferroviária, o Almojarifado, o Armazém Ferroviário, a Oficina de Manutenção, além da Rotunda. O Prédio da Estação Ferroviária foi inaugurado em 28 de agosto de 1881, é uma belíssima estrutura de ferro com um primoroso acabamento. Hoje funciona normalmente como Estação Ferroviária. É através dele é que se tem acesso ao Museu, à Rotunda e ao Prédio da Oficina. O atual Museu Ferroviário, antigo Armazém de carga da ferrovia, anexo à Estação de São João Del Rei, foi inaugurado por ocasião do centenário da Estrada de Ferro Oeste de Minas, em 1981. No Museu encontra-se, entre suas relíquias, a locomotiva número 1. A Rotunda de São João Del Rei, com edifício e telhado em forma diagonal, vãos em arco pleno, paredes em alvenaria de tijolos, cuja recuperação realizada pela Rede Ferroviária, procurou manter os elementos construtivos originais. Dos elementos originais foram conservados o “girador de locomotivas”, as linhas e valas de inspeção. Nela acham-se guardadas diversas locomotivas e vagões. As Oficinas de Manutenção, cujo prédio foi inaugurado em 1822, possui máquinas centenárias de fabricação inglesa, em perfeito estado de conservação, que ainda hoje continuam dando assistência na reparação das locomotivas e vagões.

# Hotel Nacional do Rio de Janeiro



1979 – RHM B042

O Hotel Nacional do Rio de Janeiro é o único projeto de Oscar Niemeyer (1907-2012) que atende o setor hoteleiro. Construído entre 1968 e 1972 o hotel é uma imensa torre de 34 andares de um prédio todo de vidro, cilíndrico, que permite visão 360° de toda a orla da Cidade Maravilhosa, abrigando 413 quartos. Os 14 mil metros quadrados de área do terreno comportavam ainda piscina, jardins desenhados por Burle Marx (1909-1994), centro de convenções para 2.800 pessoas, teatro com 1.400 lugares, boate, cinco restaurantes e lojas. Autoridades do cenário mundial da época, líderes de estado, celebridades, grandes artistas internacionais e gente rica, muito rica, frequentavam suas dependências. Após vários incidentes e problemas administrativos, em março de 1995 foi anunciado o seu fechamento. O prédio foi tombado como Patrimônio Municipal em 1998. Após obras de recuperação sua reinauguração ocorreu dia 15 de dezembro de 2016, data que coincidiu com o aniversário de 109 anos de Oscar Niemeyer e o Dia do Arquiteto. Em março de 2018, após 15 meses de operação o Hotel Nacional foi novamente fechado.

# Hotel Quitandinha



1948 – RHM A065

O Palácio Quitandinha, em Petrópolis/RJ, foi idealizado pelo empresário mineiro Joaquim Rolla para ser um dos maiores cassinos-hotel da América do Sul. Começou a ser construído em 1941 e foi inaugurado em 12 de fevereiro de 1944. O palácio possui 440 apartamentos, 13 salões com até 10 metros de altura e uma cúpula do Salão Mauá medindo 30 metros de altura e 50 metros de diâmetro, sendo a segunda maior do mundo, comparada à redoma da Catedral de São Pedro, em Roma. O palácio apresentava inovações para a época, como a mesa telefônica com 800 ramais, a segunda maior central telefônica do Brasil; uma central elétrica que serviria para uma cidade com 20 mil habitantes e muitas outras novidades que surpreenderam, como uma piscina térmica e uma praia artificial com a areia vinda da praia de Copacabana junto ao grande lago em frente a sua fachada com o formato do mapa do Brasil. Apenas dois anos após sua inauguração, em maio de 1946, o então presidente Eurico Gaspar Dutra decretara a proibição do jogo no Brasil, forçando o estabelecimento a sustentar suas enormes despesas de manutenção apenas com o hotel. Ainda assim, o agora Hotel Quitandinha recebeu grandes eventos, como conferências, exposições e shows. Lá se hospedaram Carmen Miranda, Walt Disney, Greta Garbo, Orson Welles, e foi no Quitandinha que Martha Rocha saiu vencedora da primeira edição do concurso de Miss Brasil. Hoje, após ser adquirido pelo SESC-Rio, parte do complexo funciona como espaço cultural.

# Igreja e Convento de São Francisco em Salvador/BA



1987 – RHM C1563

Entre os templos religiosos mais famosos de Salvador, estão a Igreja e o Convento de São Francisco, no Centro Histórico. No início do século XVIII, os frades franciscanos levaram 40 anos para construir aquela que hoje é considerada uma das sete maravilhas portuguesas no mundo. Tudo construído pela ordem franciscana e custeada pela coroa portuguesa e por doações de fiéis. Sua origem data de 1686, seguindo um projeto do Padre Vicente das Chagas. O convento foi iniciado primeiro e, em 1708, foi lançada a pedra fundamental da igreja, com o edifício terminado em 1723, mas sua decoração ainda levou mais tempo. O convento foi concluído em 1752, porém todo o complexo só foi finalizado em 1782, com a colocação dos azulejos (considerado o maior conjunto de azulejos portugueses em terras brasileiras) e arremate da portaria. Todas as superfícies do interior – paredes, colunas, teto, capelas – são revestidas de intrincados entalhes e douraduras, com florões, frisos, arcos, volutas e inúmeras figuras de anjos e pássaros espalhadas em vários pontos, além de painéis em azulejos portugueses com cenas e inscrições moralistas diversas. A estimativa é de que tenha sido utilizada uma tonelada de ouro na ornamentação.

# Igreja Matriz de São Cosme e São Damião em Igarassu/PE



1977 – RHM C1024

A Igreja Matriz de São Cosme e São Damião foi construída em 1535 mediante ordem de Duarte Pereira Coelho, que era devoto de São Cosme e Damião, 35 anos depois da chegada dos portugueses em solo brasileiro, e é a igreja mais antiga em atividade de todo o país. Está localizada no Sítio Histórico de Igarassu, na Região Metropolitana do Recife. Aos santos, é atribuído um milagre supostamente ocorrido em 1685. Quando as cidades vizinhas de Recife, Olinda, Itamaracá e Goiana foram assoladas pela febre amarela, Igarassu escapou ilesa da praga. No ano de 1951, foi declarada Patrimônio Histórico Artístico Nacional. A Igreja Matriz de São Cosme e São Damião é marcada pela fachada sóbria e em cor branca. Seu interior traz traços de diversos momentos da história brasileira, como quadros que retratam as cenas da guerra contra os invasores holandeses e detalhes de diferentes tipos de arquitetura, entre os quais o barroco e o jesuítico.

# Monumento do Marco Zero



2013 – RHM C3300

O Monumento do Marco Zero localizado na capital do Amapá, Macapá, é uma marcação exata de onde a Linha do Equador, que divide a Terra em dois hemisférios (Norte e Sul), passa na cidade. O monumento possui cerca de 30 metros de altura e uma abertura circular no topo. É possível a contemplação dos equinócios da primavera (março) e do outono (setembro), quando os dias e as noites têm a mesma duração, através do círculo no alto do Marco. Situado a 2 km do centro de Macapá, o Marco Zero faz parte do Complexo do Marco Zero. O Complexo inclui, além do Monumento do Marco Zero, o Estádio Milton de Souza Corrêa (conhecido como Zerão) e o Sambódromo. Com capacidade para 8 mil pessoas, o Zerão foi concebido de forma a permitir a divisão do campo pela Linha do Equador, possibilitando que um time de futebol se posicione no hemisfério Norte e outro no hemisfério Sul. Como curiosidade: não existem rodovia nem ferrovia de Macapá para outros estados do Brasil: só se viaja para fora do Amapá de avião ou de navio.

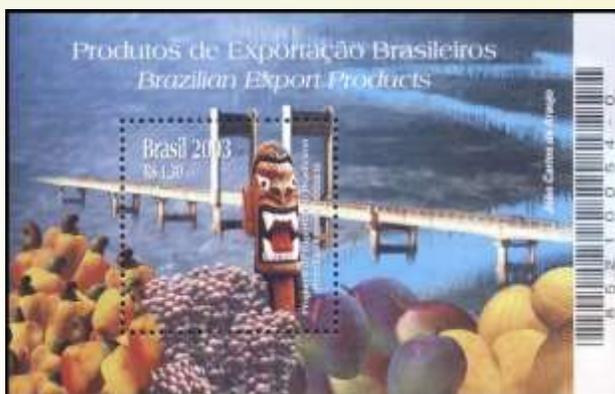
# Ponte Internacional Barão de Mauá



1935 – RHM C0085

A Ponte Internacional Barão de Mauá é uma ponte rodoferroviária sobre o rio Jaguarão, na fronteira entre o Brasil e o Uruguai. A ponte liga as cidades de Jaguarão, no lado brasileiro, e Rio Branco, no lado uruguaio. A Ponte foi financiada pelo Uruguai em decorrência de uma dívida de guerra com o Brasil e construída entre 1927 e 1930. A empresa brasileira E. Kemnitz & Cia. Ltda. foi contratada pelo governo do Uruguai para construção da ponte. Na execução das obras trabalharam mais de 11.600 operários, entre brasileiros, uruguaio, portugueses, alemães e de outras nacionalidades. Naquela época, era a maior obra de infraestrutura em concreto armado sendo erguida na América do Sul e a primeira, deste tipo, construída entre os países da região para aproximá-los política, econômica e culturalmente. A ponte mede 2.113 metros de comprimento com 85 arcos, sendo 340 metros sobre o rio Jaguarão. Na sua parte central, existe uma via férrea entre duas faixas para veículos e possui calçada para pedestres ao longo do seu comprimento. Em 2011, foi tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Nacional (Iphan). Em 2013, foi a vez de ser tombado pela Comissão de Patrimônio Cultural do Mercosul.

# Ponte Presidente Eurico Gaspar Dutra



2003 – RHM B134

A Ponte Presidente Eurico Gaspar Dutra liga os municípios de Petrolina, em Pernambuco, e Juazeiro na Bahia. Concebida em 1948, a obra teve início em 1949 sendo concluída em 1954. Tem extensão de 801 metros sobre o Rio São Francisco. Foi a segunda ponte em concreto protendido (concreto com fios ou cabos de aço especiais de protensão) do Brasil. O projeto foi concebido por Eugène Freyssinet e o cálculo foi desenvolvido na França, por sua equipe. A execução foi feita por um consórcio entre a firma brasileira Estacas Franki Ltda. (de origem belga) e a firma francesa Entreprises Campenon Bernard. A ponte passa sobre a Ilha do Fogo e possui torres com roldanas (atualmente desativadas) que, no passado, serviam para elevar a parte central da pista para permitir a passagem dos grandes vapores que navegavam pelo rio. Inicialmente era uma ponte rodoferroviária. Atualmente ela se presta unicamente ao transporte rodoviário, mas é também utilizada por pedestres e ciclistas. Sobre ela segue a BR-407, uma rodovia federal que, com quase 1.500km de extensão, começa na Bahia (em Vitória da Conquista) e termina no Piauí (em Piriri, sede do Parque Nacional das Sete Cidades).

# Teatro Amazonas



1996 – RHM B103

O Teatro Amazonas é um belo teatro brasileiro, o segundo maior da Amazônia - superado apenas pelo Theatro da Paz, em Belém. O teatro, inaugurado em 31 de dezembro 1896, é uma das expressões mais significativas da riqueza criada na região durante o final do século XIX. A construção do Teatro Amazonas só foi possível graças ao período conhecido na história socioeconômica brasileira como Ciclo da Borracha. Somente a privilegiada situação econômica da Província do Amazonas, na época propiciada pela exportação da borracha, tornaria possível a implantação na cidade de projetos tão audaciosos, dos quais o Teatro é o exemplo mais expressivo. Para a realização da obra foram trazidos da Europa não apenas profissionais como arquitetos, construtores, pintores e escultores, mas, também, diversos materiais: mármore de Carrara, lustres de Murano, peças de ferro trabalhado da Inglaterra e telhas da França. O Teatro Amazonas, desde a sua inauguração em 1896, viu apresentar-se no seu palco todo tipo de espetáculo: óperas, operetas, musicais, peças de teatro, shows de cantores líricos e populares, festivais, grupos de dança, bandas de música, corais, orquestras e tantos outros. A sala de espetáculos do teatro tem capacidade para 701 pessoas, distribuídas entre a plateia e os três andares de camarotes.